

encontro ~ de gerações

BOLETIM QUADRIMESTRAL N.º 52 | DEZEMBRO 2021
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA | DIRETOR: NUNO REIS



“O trabalho feito pela Misericórdia de Barcelos merece um obrigado muito sincero”

D. Jorge Ortiga, na inauguração da obra de beneficiação do Lar da Misericórdia



índice

3. Editorial
4. Conclusão das Obras no Lar da Misericórdia
6. Cuidar com Humanidade
8. "Bem-Vinda Sejas Amália" na SCMB
9. "A Misericórdia não é de 1500, mas de 1499"
12. A SCMB e a Irmandade de Santa Gertrudes
13. Misericórdia de Barcelos celebra 522.º aniversário
14. Homenagem aos Colaboradores
16. Quando a SCMB é uma "segunda Casa"...
18. Dia Aberto do CMFR 2021
21. Voluntariado com jovens do GASNova
22. Honrar o Passado
24. Vai querer saber...

ficha técnica

*Esta edição do Encontro de Gerações tem o apoio
de Essity e ITAU.*

Propriedade e edição:

Santa Casa da Misericórdia de Barcelos
Campo da República, 4750-275 Barcelos
Tel.: 253 802 270
E-mail: geral@misericordiabarcelos.pt

Diretor: Nuno Reis

Redação e Conceção Gráfica:

Gabinete de Comunicação e Marketing

Colaboração: António Afonso, Ilídio Torres, Rúben
Guimarães (Ilustração), Rui F. Rodrigues (Fotografia)

Edição: novembro de 2021

Periodicidade: Quadrimestral

Tiragem: 1350 exemplares

Impressão:

Gráfica Diário do Minho
Rua de S. Brás, n.º 1
Gualtar - 4710-073 Braga

Distribuição Gratuita:

Inscrição na ERC n.º 127026
NIPC: 500239886
Dep. Legal: 206938/04



As Pessoas e as Obras, desde 1499

Nas instituições o que, acima de tudo, faz a **diferença** são as Pessoas. Reiterar essa convicção, num momento de **júbilo** pela conclusão das obras de beneficiação do Lar da Misericórdia, coloca na perspetiva adequada as diferentes dimensões do que é servir o **próximo**. Nesse mesmo fio condutor, de pouco serviriam apostas como as que têm vindo a ser feitas, por exemplo, na reabilitação e restauro da Igreja da Misericórdia, melhoria da eficiência energética e conforto térmico do Lar Nossa Senhora da Misericórdia, substituição de telhados antigos, renovação dos parques infantis das unidades de Infância, se a Santa Casa não continuasse a ser feita por **pessoas** como a Senhora Maria Arminda, a Senhora Maria José ou o Senhor Manuel. Também por isso, no último “Encontro de Gerações” de um ano em que a SCMB ficou a saber ser mais “velhinha” do que se estimava, lembramos histórias de três Vidas cujos percursos, em diferentes momentos, em diferentes papéis, foram e **continuam** a ser de Misericórdia.

Investir na formação e capacitação dos **colaboradores**, criar e melhorar instrumentos de gestão, parte sempre da ideia basilar de que a assistência ao idoso, ao doente, à criança, ao formando, ao beneficiário, será tanto melhor quanto mais **humana** e tecnicamente preparadas estiverem as pessoas. Se esta pandemia tem sido um desafio constante à nossa capacidade de adaptação, individual e coletiva, não deixamos de congregarmos **esforços** para que novos projetos aconteçam. Assim, convidamos os leitores a conhecer melhor a metodologia de cuidados **Humanidade** que visa preparar os nossos colaboradores para melhor **cuidarem** dos mais frágeis. Com este programa estamos a criar condições mais adequadas para uma melhor qualidade de vida e bem-estar das pessoas idosas, promovendo um envelhecimento ativo, ganhos em **saúde**, autonomia e independência, em tempos ainda de confinamento.

Na envolvente externa, as janelas de **oportunidade** que se possam abrir com o anunciado Plano de Recuperação e Resiliência, com o horizonte temporal de 2026, e o quadro comunitário 2030, que dada a incerteza do mundo atual até poderá não ter sucedâneo, pelo menos com a mesma dimensão financeira, além dos desafios demográficos e do envelhecimento, antecipam a necessidade de se preparar o **futuro**. Após candidatura, bem-sucedida, ao Fundo Rainha D. Leonor, o projeto de requalificação e expansão do Centro Social de Silveiros continua a dar passos no sentido de, um dia, poder **servir** mais 50 pessoas idosas em estrutura residencial, mais 30 pessoas ao domicílio e mais 39 **crianças** em creche.

Concretizar as prioridades definidas em termos estratégicos e operacionais, levar à prática os projetos a lançar ou em curso, passará também por um **novο** ano em que dar cumprimento às **Obras** de Misericórdia continuará a ser o caminho.

Da Educação na Infância à área das Pessoas Idosas, passando pela Saúde, pelo Culto, pela Cultura, pela Formação, pela Ação Social e Voluntariado, continuaremos a procurar estratégias sustentáveis e que permitam, no século XXI, **intervir** e prestar Serviço ao próximo da forma mais adequada e não apenas porque sempre se fez assim.

Que, independentemente das mudanças e adaptações que os tempos atuais nos exigem, não deixemos de **viver** a quadra festiva da melhor forma possível, percebendo e sentindo o verdadeiro Caminho de **Esperança** que lhe subjaz. Os melhores Votos de um Santo e Feliz **Natal** e um próspero 2022 a todos os utentes, beneficiários, colaboradores, irmãos ou voluntários da Santa Casa da **Misericórdia** de Barcelos.



D. JORGE ORTIGA BENZEU LAR DA MISERICÓRDIA REQUALIFICADO

Num “dia de alegria para a instituição” – nas palavras do provedor, Nuno Reis –, perante utentes, colaboradores, familiares e amigos, foi inaugurada a obra de beneficiação do Lar da Misericórdia.

Esta estrutura residencial para pessoas idosas, a mais antiga da Misericórdia de Barcelos, surgiu em 1889 e, até agora, a última intervenção já tinha decorrido há mais de 30 anos.

Ao longo dos últimos dois anos, de forma faseada, o Lar da Misericórdia foi sendo intervenção, para servir melhor os 38 utentes que lá residem e as 35 pessoas que os apoiam e deles cuidam. “A obra decorreu faseadamente, porque a instituição não tinha possibilidades de a fazer toda de uma vez, mas também porque a pandemia obrigou a várias alterações. Ainda assim, permitiu reparar e substituir parte do telhado, reparar claraboias, substituir caixilharias, reparar as que tinham reparação, remodelar todas as áreas partilhadas, os corredores, o refeitório, cada um dos quartos, substituir mobiliário que já estava muito antigo e degradado por mobiliário mais funcional”, conforme explicou o provedor, Nuno Reis.

As intervenções realizadas pretendem garantir um maior conforto e qualidade na utilização diária destes espaços pelos utentes e colaboradores, através do aumento da luminosidade, bem como pelo conforto das soluções de equipamentos e mobiliário aplicadas.

Criar condições físicas, estruturais e logísticas favoráveis, de forma a aumentar a qualidade dos serviços prestados às pessoas idosas, é, assim, uma das prioridades da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.

O Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, D. Jorge Ortiga, “presença amiga [...] que mais uma vez se associa a um momento importante da vida da nossa instituição”, congratulou-se pela aposta na requalificação desta estrutura residencial para



peças idosas. “Quando se diz requalificar é dar qualidade aos espaços existentes, antigos, com toda a nobreza que têm, mas a necessitar de qualquer coisa para que possam proporcionar qualidade de vida”. “O trabalho que foi feito pela Misericórdia de Barcelos merece da minha parte, da parte da Igreja e da Arquidiocese [de Braga], um obrigado muito sincero, porque aquilo que interessa e é fundamental é que todos quantos aqui residem se sintam bem, na sua própria casa, com toda a qualidade e com todas as condições, não lhe faltando nada daquilo que é essencial”, sublinhou

D. Jorge Ortiga.

O Arcebispo de Braga e Primaz das Espanhas, D. Jorge Ortiga, e o provedor, Nuno Reis, descerraram a placa que assinala a conclusão da Obra de Beneficiação do Lar da Misericórdia, numa cerimónia que contou também com a presença do capelão da instituição, Frei Hermano Filipe.

O momento foi precedido de um concerto de Tributo a Amália Rodrigues, com a fadista barcelense Carla Cortez – acompanhada por Miguel Silva, na guitarra portuguesa, e Miguel Silva Júnior, na viola de fado –, que teve lugar na escadaria do Lar da Misericórdia, o qual foi assistido por utentes, seus familiares, colaboradores e Irmãos da instituição.

“O trabalho que foi feito pela Misericórdia de Barcelos merece da minha parte, da parte da Igreja e da Arquidiocese, um obrigado muito sincero”



HUMANIDADE

“O amor está nos pormenores”

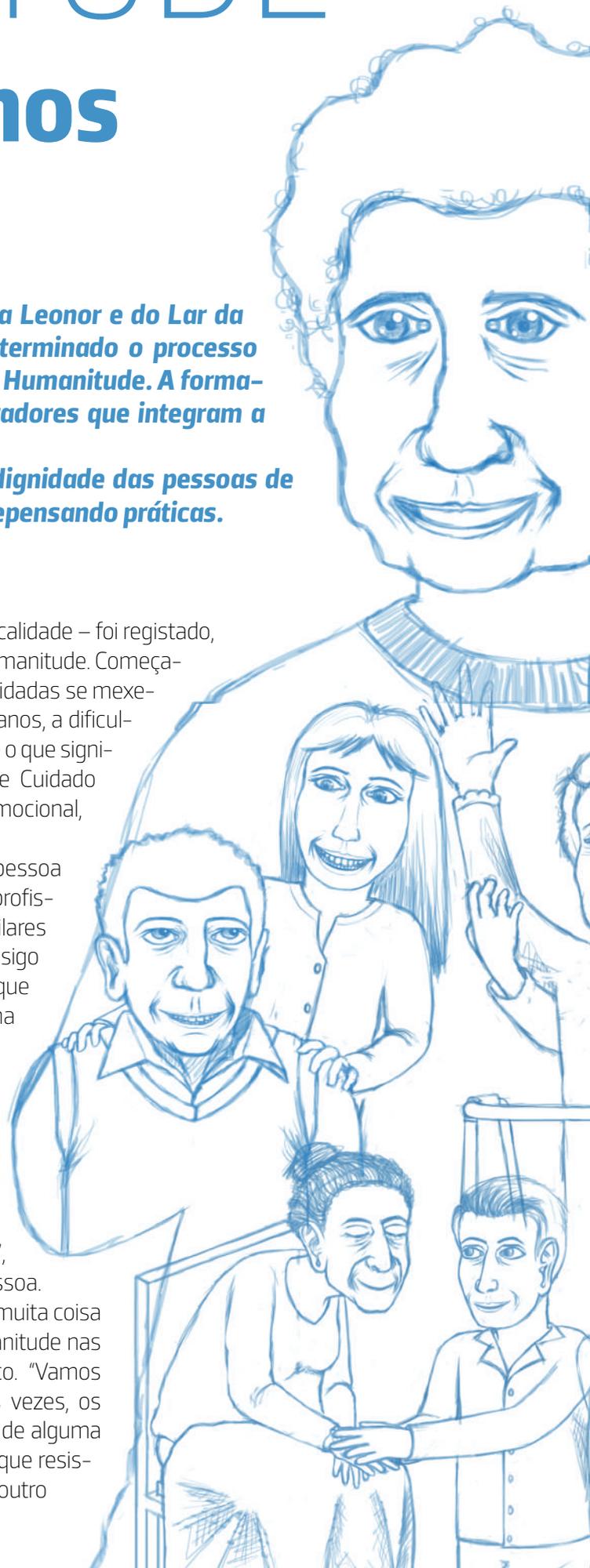
Vinte e quatro colaboradoras, do Lar Rainha Dona Leonor e do Lar da Misericórdia, receberam o certificado por terem terminado o processo completo da formação na Metodologia de Cuidado Humanidade. A formação inicial, essa, contou com cerca de 40 colaboradores que integram a equipa multidisciplinar das referidas ERPI.

O foco está em humanizar cuidados, respeitar a dignidade das pessoas de quem se cuida, dando atenção aos pormenores e repensando práticas.

“Viver e morrer de pé!” – hoje reconhecido como o pilar da verticalidade – foi registado, em 1983, como o primeiro pilar da Metodologia de Cuidado Humanidade. Começamos por aí, pela convicção de que “quanto mais as pessoas cuidadas se mexerem melhor para a sua recuperação”, mas, com o passar dos anos, a dificuldade estava “na compreensão do que é ser um bom cuidador e o que significa respeitar a pessoa”. Em 1998, escreve-se a filosofia de Cuidado Humanidade como “uma abordagem humanista, relacional e emocional, em respeito pelos direitos humanos”.

“O foco desta metodologia é a relação entre o cuidador e a pessoa cuidada. E é a trabalhar isto e a tentar perceber como é que, profissionalizando a relação, trabalhando estas questões, os pilares relacionais do olhar, do toque e da palavra, como é que eu consigo melhorar, trabalhar, profissionalizar a relação entre a pessoa que está a ser cuidada e o cuidador”, começa por explicar Liliana Henriques, ao Encontro de Gerações. A formadora no Instituto Gineste Mariscotti Portugal prossegue: “Depois, cumpre-se um conjunto de princípios em que o intuito é que a pessoa sinta que vive num lugar de vida, num lugar de vontades, num lugar em que tem uma palavra ativa, um lugar onde pode exercer a sua autonomia e pode viver, até à fase mais avançada da vida, com o respeito pela sua dignidade humana”. Em poucas palavras, falaremos em “humanizar cuidados”, sublinhando o respeito pela dignidade e pelo ritmo de cada pessoa.

Muitas vezes, nota Liliana Henriques, “os cuidadores já fazem muita coisa muito bem feita”. Quando se inicia a implementação da Humanidade nas instituições, num primeiro momento é feito um diagnóstico. “Vamos tentar perceber quais são as dificuldades com que, muitas vezes, os cuidadores se deparam no seu dia a dia, as pessoas que são, de alguma forma, desafiantes, ou porque se opõem aos cuidados ou porque resistem ou porque se agitam durante os cuidados, ou porque, por outro



lado, há uma apatia e nós não sabemos muito bem como é que havemos de nos relacionar com eles e como é que os podemos cuidar. Esses grandes desafios é o que nos leva a sentir a necessidade de mudança”.

Helena Pereira trabalha na Misericórdia de Barcelos há 22 anos e acredita que a formação foi importante para si, por lhe permitir adquirir novos conhecimentos, mas também para a pessoa idosa: “Damos-lhe muito mais atenção, falamos diretamente, frente a frente, estamos mais perto do idoso”.

Liliana Costa complementa a ideia, reconhecendo que, “com o quotidiano, vamos adquirindo maneiras de trabalhar, vamos pondo para trás, por exemplo, o olhar nos olhos, que é muito importante, o bater à porta, a privacidade das pessoas”. Agora, o foco está bem definido: “Pôr sempre em primeiro o idoso, dar-lhe o melhor possível até ao final dos seus dias, tranquilidade, o respeito, o bem-estar, tudo o que lhe é necessário.”

A diferença nos cuidados, a atenção prestada ao

cuidar, o respeito pela dignidade de cada pessoa, vão tendo, no dia a dia, ganhos. “Os cuidadores, eles próprios quando cuidam levando já estes conhecimentos da Humanidade, conseguem notar as diferenças e ver o impacto que isto tem na vida das pessoas que estão a ser cuidadas”, explica a formadora, Liliana Henriques. Helena Pereira corrobora: “A gente pergunta-lhes se estão a gostar e eles acham que sim, estão a conseguir responder, o pouco que seja, mas estão a conseguir. E acho que sim, o fazer com que eles participem um pouco connosco, cooperem, perguntar-lhes se gostaram, dizem que sim, nota-se que andam mais sossegados, mais tranquilos, é uma mais-valia”. A colega, Liliana Costa, termina, lembrando a “missão importante” que agora têm, a de “transmitir [aos colegas] os conhecimentos adquiridos na formação, onde a Humanidade tem como missão principal o toque, o olhar e a palavra, e também se foca muito na verticalidade das pessoas. E que temos de dar muita importância aos pormenores, o amor está nos pormenores.”



1. Sensibilização

Dirigida a diferentes elementos da equipa, para que todos conheçam a linguagem da Humanidade.

2. Disseminação

Fase teórico-prática, com intervenção em contexto real dos cuidados, com pessoas que são identificadas pelos próprios cuidadores como as mais desafiantes.

3. Consolidação

Grupo de apoio da restante equipa ajuda no processo de implementação, ajuda os colegas a apropriarem-se das práticas e conhecimentos da Humanidade.

“BEM-VINDA SEJAS AMÁLIA” EM EXPOSIÇÃO NA SANTA CASA

O encanto “por toda a exposição, condições, amabilidade e formato desta visita”. O “recordar o passado com a grandiosidade que ele o merece”. Uma “exposição tão valiosa”. Uma “bonita recordação na memória dos seniores que acompanharam grande parte da vida de Amália Rodrigues”. São algumas das mensagens e testemunhos que ficaram registados no livro de honra da Misericórdia de Barcelos, por quem percorreu a exposição “Bem-Vinda Sejas Amália”.

Ao longo de três semanas, entre 22 de outubro e 14 de novembro, utentes, colaboradores e Irmãos da Santa Casa e de várias outras IPSS do concelho e não só, admiradores e fãs

de Amália Rodrigues, interessados pela arte ou simplesmente curiosos, visitaram a exposição itinerante “Bem-Vindas Sejas Amália”, no Auditório da Misericórdia de Barcelos.

Num “tributo às vertentes mais públicas da personalidade de Amália”, proporcionando, a par disso, “um conhecimento mais profundo daquilo que foram dimensões menos conhecidas [...] de alguém verdadeiramente global”, a exposição itinerante esteve em Barcelos, fruto da “confiança que a Fundação Amália Rodrigues depositou na Misericórdia de Barcelos para trazer[mos] a esta região uma exposição evocativa dos 100 anos de nascimento desta grande artista”, conforme sublinhou o provedor da instituição, Nuno Reis.

Presente na sessão inaugural, Vicente Rodrigues, presidente do conse-

lho de administração da Fundação Amália Rodrigues, deu conta da intenção de “celebrar este centenário pelo país”, numa espécie de digressão. “São as localidades que estão a dizer-lhe 'Bem-vinda sejas Amália, bem-vinda até nós'. Portanto, quisemos que Amália fosse novamente junto dos seus admiradores, junto dos seus fãs, que estão por todo o lado”, explicou.

Em Barcelos, os visitantes puderam apreciar fotografias e registos audiovisuais, excertos de recortes da imprensa, três esculturas com fotos de Amália e manuscritos dos seus poemas e até uma recriação do seu camarim, com objetos que Amália levava consigo para as atuações.

A exposição itinerante “Bem-Vinda Sejas Amália” está integrada no programa nacional de Comemorações do centenário do nascimento da fadista e integrou igualmente o programa comemorativo do 522.º aniversário da SCMB.



“A Misericórdia [de Barcelos] não é de 1500, mas de 1499”

A revelação foi feita por Isabel dos Guimarães Sá e marcou o colóquio “521 anos da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos e uma visão para o futuro”, que reuniu especialistas e investigadores da área do património e dos arquivos, a 10 de setembro, na Misericórdia de Barcelos. A professora e investigadora da Universidade do Minho analisou documentação da época – concretamente, o original do Tombo da Gafaria e do Hospital de Barcelos (foto) – que permitiu assegurar, na sua intervenção, que “hoje sabemos e temos comprovativos de que [a Misericórdia de Barcelos] já existia no início de 1499”.

Esta informação faz-nos crer que a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos (SCMB) é, então, mais antiga do que se julgava, esclarecendo a dúvida que existia quanto à sua fundação.

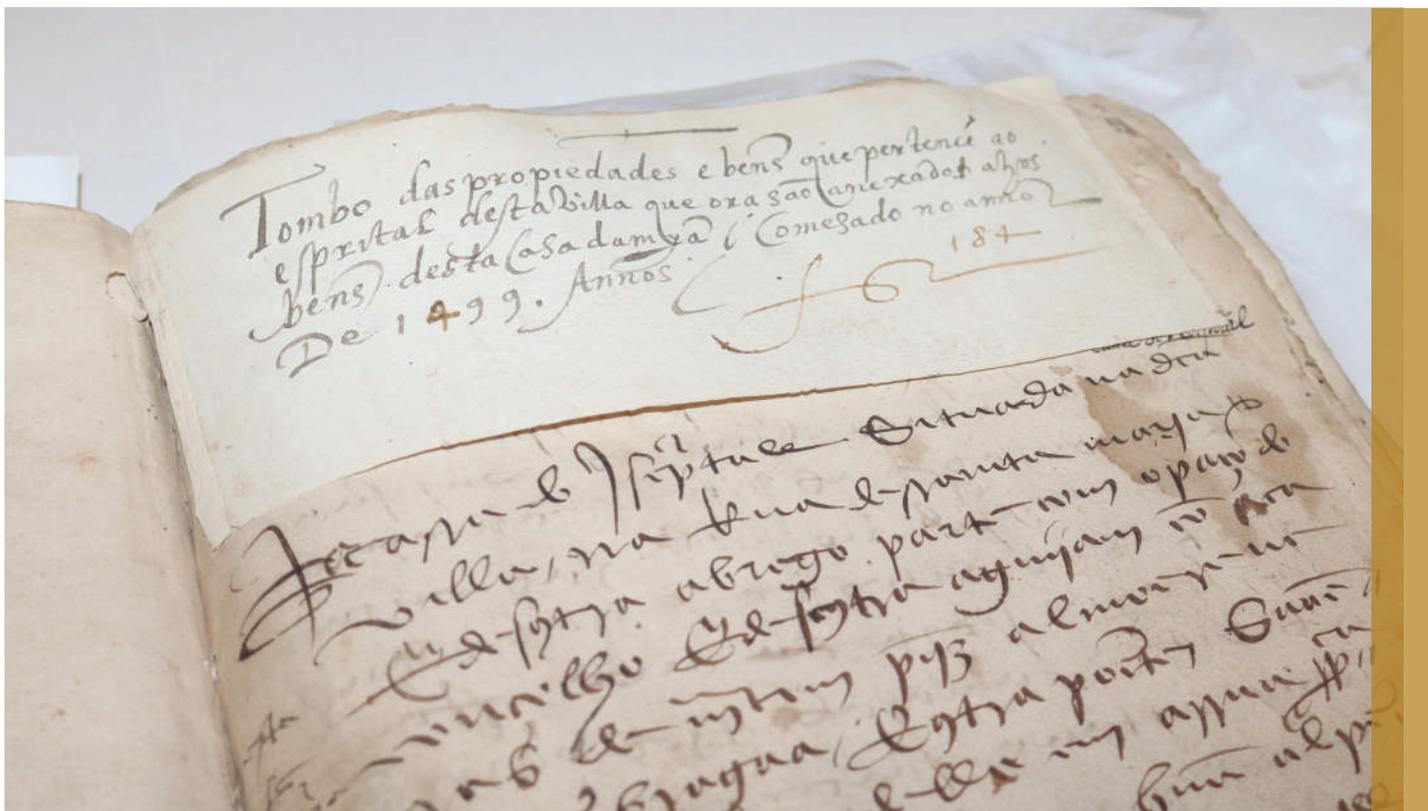
O Arquivo Leonor e a projeção do património cultural

A Misericórdia de Barcelos possui “um acervo com um valor patrimonial, que não tem só a ver com a Misericórdia, mas com a cidade e também com a região”, disse Jorge Brandão Pereira, professor e investigador do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), que participou também no colóquio. O investigador António Afonso acrescentou que “a documentação que a Santa Casa tem é uma mais valia para a região e para o país”, em termos culturais, científicos e pedagógicos.

Os testemunhos foram partilhados na mesa-redonda “À conversa em torno do papel do Arquivo Leonor na salvaguarda do património documental das Misericórdias: possibilidades e desafios”, um momento de reflexão acerca da importância dos arquivos, tomando o exemplo do Arquivo Leonor, marca registada pela instituição neste ano 2021, desde logo para comunicar de modo mais eficaz o arquivo histórico da Santa Casa de Barcelos e alavancar este património documental.

Trata-se de “um arquivo documental fabuloso, exemplar, muito bem cuidado”, nas palavras de Jorge Brandão Pereira, professor da Escola Superior de Design do IPCA, que, desde 2019, tem trabalhado em parceria com a SCMB. O investigador notou que “há trabalho para fazer, mas há um grande caminho que já foi feito”. E, nos últimos meses, foi inclusivamente realizado um trabalho conjunto com estudantes, nacionais e internacionais, que frequentam o IPCA, na área do Design.

“O valor dos arquivos é incomensurável”, nas palavras de António Sousa, diretor do Arquivo Distrital de Braga, uma unidade cultural da Universidade do Minho, com a qual a SCMB tem também trabalhado em colaboração. E, de modo elucidativo, o arquivista clarificou: “Imaginemos que, um dia, desaparecia tudo o que é a SCMB menos o seu arquivo. Quem viesse poderia retomar todo o espírito e toda a missão, alicerçado no arquivo da SCMB. [...] O seu arquivo descreve, diz o que foi e permite outras leituras e outras interpretações”.



TENA®



Passo a passo,
para deixar uma
melhor pegada
ambiental no
planeta!



TENA,
a sua escolha sustentável



www.tena.pt

 **essity**

COMEMORAÇÃO DO S. MARTINHO

O Dia de S. Martinho foi, como habitual, assinalado nas unidades operacionais de Educação na Infância e Pessoas Idosas, bem como na UCCI de Santo António. Segundo reza a lenda, em dia frio e de tempestade, o cavaleiro romano Martinho, deparando-se com um mendigo, partilhou com ele a capa que vestia.

Face a tamanha generosidade, a tempestade desapareceu e o sol raiou. À semelhança do que aconteceu quando S. Martinho – cavaleiro e santo – ofereceu o manto a um mendigo, também o sol nos presenteou, num verdadeiro “Verão de S. Martinho”. E as castanhas, essas, não poderiam faltar!

Veja a reportagem fotográfica em www.misericordiabarcelos.org



A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE BARCELOS E A IRMANDADE DE SANTA GERTRUDES

António Afonso, Irmão da SCMB



Numa das visitas ao Núcleo Museológico da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos (SCMB), um quadro com a imagem de Santa Gertrudes, freira beneditina que nos habituáramos a ver nas igrejas dos extintos conventos femininos da Ordem de S. Bento [OSB], chamou a nossa atenção, sobretudo porque já tínhamos reparado numa escultura desta Santa no 1.º piso, ao lado esquerdo da porta que dá acesso à Sala da Mesa.

Despertou a nossa curiosidade de investigador, a legenda da referida tela: «S.TA GERTRUDES MAGNA. Padroeira da Irmandade instituída por Jozé de Almeida Bezerra casa do Preiro». A conclusão foi que, dentro da Irmandade da SCMB, tinha existido uma outra irmandade, esta em honra de Santa Gertrudes, cuja história nos propomos desvendar.

Santa Gertrudes, considerada «Vidente do Sagrado Coração de Jesus» e tida como a Sua primeira grande devota, recebeu o epíteto de «a Grande» - ou «a Magna», como surge na tela referida - não só por esta razão

mas também para se diferenciar de Santa Gertrudes de Nivelles (626-659). Como referimos em artigo publicado no «Boletim da Irmandade de S. Bento da Porta Aberta», de

novembro de 2021, há, «pelo menos, três santas com o nome “Gertrudes”. A primeira, natural de Nivelles, Bélgica. Devido às suas visões místicas, é considerada padroeira dos felinos, em particular dos gatos, e dos jardins. A sua festa litúrgica ocorre a 17 de março. A segunda, Santa Gertrudes de Hackeborn (1241-1298), OSB, natural da Saxónia (Halbertadt), ingressou no convento beneditino de Rodalsdorf (Alemanha). Com dezanove anos de idade, foi eleita abadessa, tendo, posteriormente, tomado a seu cuidado o convento de Helfta, o qual dirigiu durante 40 anos. Por sua vez, Santa Gertrudes, “a Grande”, nasceu também na Saxónia (Eisleben), no dia 6 de janeiro de 1256, tendo entrado no mosteiro de Helfta aos cinco anos de idade. Aí conheceu Santa Matilde de Hackeborn, com apenas 20 anos, irmã de Santa Gertrudes de Hackeborn, uma freira mística cujas revelações foram escritas por Gertrudes e por uma amiga, ambas alunas de Matilde, cujo título é Das Graças Especiais.

Grande devota do Sagrado Coração

de Jesus, Gertrudes foi dotada de “dons místicos” que transparecem nas suas obras Segredos do Coração de Jesus e Mensagem do amor de Deus, sendo considerada precursora da espiritualidade de «Santa Teresa de Ávila, Santa Catarina de Sena e Santa Maria Faustina de Kowalska». A Igreja Católica, normalmente, comemora a festa litúrgica de um santo no dia da sua morte, também designado «Dia do Trânsito». Embora Santa Gertrudes tenha falecido no dia 17 de novembro de 1302, a sua memória é recordada no dia 16 de novembro para não coincidir com a de S. Gregório «Taumaturgo», mártir do século III d. C., conhecido como «o fazedor de milagres».

O culto de Santa Gertrudes foi adotado pela Congregação Beneditina no ano de 1674, tendo sido canonizada pelo Papa Clemente XII, no ano de 1677. Em Portugal, o seu culto generalizou-se a partir de 1739, sendo nesta “onda” que devemos enquadrar a fundação da «Irmandade de Santa Gertrudes», no âmbito da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, pelo Mesário, José de Almeida Castelo Branco Bezerra, proprietário da Quinta de Pereiro (ou Pereiró), na freguesia de S. Paio de Carvalhal.

(Continua)

MISERICÓRDIA DE BARCELOS CELEBRA 522 ANOS EM EUCHARISTIA DE AÇÃO DE GRAÇAS



“Nesta Casa, ao longo dos séculos, existiram, viveram, trabalharam muitos profetas [das Obras de Misericórdia], muitas pessoas misericordiosas, que souberam encarnar, na sua vida, a Misericórdia”. As palavras são de D. Nuno Almeida, bispo auxiliar de Braga, que presidiu, a 25 de setembro, à Eucaristia de Ação de Graças pelo aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos (SCMB).

O momento de celebração evocou todo o serviço, em prol de quem mais precisa, ao longo de mais um ano. Por isso, em dia de festa, D. Nuno Almeida felicitou e enalteceu o papel da Santa Casa de Barcelos: “Parabéns pela entrega, pela dedicação, principalmente nestes tempos de tanta incerteza, que temos estado a viver, nestes tempos de pandemia”.

Presente na cerimónia, Manuel de Lemos, Presidente da União das Misericórdias Portuguesas, destacou que “esta Misericórdia tem dado saltos qualitativos no sentido de melhor servir os utentes, que é a nossa razão de ser”. Num ano “marcado pela COVID”, Manuel de Lemos sublinhou que “os nossos trabalhadores foram

fantásticos, porque foram os grandes defensores das pessoas que têm a seu cargo”.

No final, também o provedor da SCMB, Nuno Reis, enalteceu “a abnegação e o sacrifício” dos colaboradores da instituição e salientou o “quão importante é o trabalho e o sentido de responsabilidade de cada um, no serviço a quem mais precisa”. Evocando os últimos “19 meses de luta”, o dirigente destacou o trabalho de quem esteve na linha da frente – como auxiliares, enfermeiros, colaboradores da logística e manutenção, assistentes espirituais, médicos, animadores, entre outros profissionais –, mas também o de todos os que lhes deram suporte. “Foi-se e fez-se Misericórdia quando houve ajudantes de ação educativa e educadoras a servir nos Lares, quando pessoas das oficinas deram todo o suporte necessário, quando se comunicou mensagens de força e incentivo pessoais ou nas redes. Até mesmo quando, a partir de casa, alguns asseguravam atendimentos ou velavam para que nada faltasse”, lembrou Nuno Reis.

“Pedimos sobretudo forças para voltar a servir, de novo, amanhã”

Conscientes de que o trabalho desta instituição pode e faz a diferença na vida de muitas pessoas, o provedor atentou que, “mais do que agradecer 522 anos de vida a servir, pedimos sobretudo forças para o voltar a fazer, de novo, amanhã”.

Atentos ao presente, mas também aos desafios do futuro, Manuel de Lemos, sublinha a importância de, “na medida do possível, evoluir na prestação de cuidados [...], introduzir melhorias para que as pessoas sejam mais bem tratadas e os trabalhadores tenham menos dificuldades em cumprir a sua Missão”. Em linha com isso, o provedor da SCMB, Nuno Reis notou que “cumprir as Obras de Misericórdia em tempos como os de hoje passa por interpretá-los da melhor forma e levar à prática ações concretas” e enumerou, por isso mesmo, as ações concretas previstas para breve, nas várias áreas de intervenção da SCMB.



• Creche "As Formiguinhas"



• Centro Infantil de Barcelos

HOMENAGEM AOS COLABORADORES

São perto de quatro dezenas os colaboradores da Misericórdia de Barcelos homenageados, no passado mês de outubro, pelo empenho, contributo e dedicação, ao longo dos últimos 15, 20, 25, 30 e 35 anos de trabalho, ao serviço da Santa Casa. A Misericórdia de Barcelos assinalou o momento, de modo simbólico, com a entrega do Diploma, bem como

a respetiva Medalha, em reconhecimento pelo trajeto profissional de cada uma destas pessoas e dos serviços prestados à SCMB.

Com a pandemia a exigir ainda a máxima cautela, e à semelhança do que aconteceu no ano passado, a homenagem foi feita nas respetivas unidades operacionais.





Infantário Rainha Santa Isabel



Serviços Partilhados



Centro de Medicina Física e de Reabilitação



Centro Social Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa



Lar da Misericórdia / Lar Rainha Dona Leonor



Lar Nossa Senhora da Misericórdia



Lavandaria LRDL



Lar de Santo André

QUANDO A MISERICÓRDIA DE BARCELOS É UMA "SEGUNDA CASA"...

Maria Arminda Rosendo, Manuel Pereira Duarte e Maria José Batista. São os três nomes que constam numa placa de "Tributo ao Mérito", nos Serviços Partilhados da SCMB, em "reconhecimento aos colaboradores que, pelo seu trabalho e dedicação, mereceram o louvor da Mesa Administrativa". Depois de um passado na instituição, como colaboradores, mantêm os três ligação a esta que é uma "segunda Casa".

"Ficarei sempre ligada à instituição, pois tenho aqui grandes amigos e os utentes necessitam do amor e carinho de todos nós", disse Arminda Rosendo, aquando deste reconhecimento da Mesa Administrativa de então. Tinha chegado à Misericórdia de Barcelos a 16 de agosto de 1984, numa altura em que apenas existia o Lar da Misericórdia – então chamado Lar dos Grandes Dependentes – e o Lar Rainha Dona Leonor estava em construção. Iniciou como Encarregada Geral, pois "nessa altura ainda não existia a categoria de Diretora Técnica. Saiu, passados 26 anos, mas deixou a porta aberta à "realização de voluntariado na área de ação social", seguindo o "desejo de ajudar, de missão", da juventude. Esse espírito de missão acabou por ter continuidade agora. Arminda Rosendo cumpre o segundo mandato nos órgãos sociais da SCMB. Vai para o oitavo ano com um papel ativo como mesária das áreas de Pessoas Idosas, Culto e Alimentação. São áreas que conhece bem, afinal foram 26 anos de trabalho na Santa Casa. "Foi bom, foi estimulante. Também foi cansativo. [...] Sei que dei muito de mim, mas sinto que recebi muito mais em troca. Foi um desafio tentar estar sempre à altura das circunstâncias, mas, ao mesmo tempo, foi uma bênção trabalhar em prol dos outros, em que a solidariedade é o fim, o início, o meio de tudo o que fazemos",



conta ao Encontro de Gerações. Agora, passados quase oito anos como mesária, fala de um desafio "gratificante". "Aprendo muito, gosto de estar com as pessoas idosas e contribuir para o bem da sociedade, fazer algo pelo que nos rodeia. Costuma-se dizer que parar é morrer e a gente sente-se bem em fazer o melhor para a sociedade. Dei o meu melhor e continuo a tentar dar o meu melhor", finaliza, reiterando que se sente "honrada por ter dado um pequeno contributo para esta instituição, que consider[a] uma segunda casa".

"De manhã até à hora que fosse preciso"

Por sua vez, Manuel Pereira Duarte é, desde dezembro de 2019, utente do Centro de Dia, sediado no Lar Nossa Senhora da Misericórdia. "Eu gosto [de estar cá]", garante, na companhia de "uma segunda família". "Venho para aqui de manhã, vou embora à noite", regressando a casa, onde a esposa o aguarda e os filhos, que residem em Portugal, são apoio. Manuel Duarte tem 89 anos e 34 deles – entre 1977 e 2011 –, foram passados ao serviço da Santa Casa, concretamente como ajudante de enfermaria, no Lar da Misericórdia. Mas fazia um pouco de tudo e a forma abnegada e dedicada com que

trabalhava é reconhecida por todos. “Tudo o que se pedia, o senhor Manuel Duarte estava sempre pronto a dizer sim, nunca dizia não. Entrava cá de manhã e saía à hora que fosse preciso”, sublinha Arminda Rosendo. Manuel Duarte concretiza algumas das tarefas da sua responsabilidade: “Dava banho aos homens e, de dia, quando era preciso qualquer coisa, ir à farmácia buscar medicamentos, era eu que vinha, e se era preciso fazer mais qualquer coisa, durante o dia, eu fazia. Depois, ajudava a arrumar e pegava nos doentes e deitava-os”, recorda ao Encontro de Gerações. E estava sempre alerta: “Espreitava a ver como estavam [os idosos]”.

“Para mim, os serviços eram bons, gostava de trabalhar com toda a gente. Fazia aquilo que me mandavam e andava da melhor maneira”, remata este antigo colaborador da Misericórdia de Barcelos.

"Paz e alegria"

“Bom dia, paz e alegria”. Era de forma descontraída e divertida que Maria José Batista entrava no refeitório do Lar Rainha Dona Leonor, onde foi encarregada de Serviços Gerais, entre 1987 e 2012. Ainda hoje, passados quase dez anos desde que pediu a reforma por questões pessoais, “é



emocionante” recordar o que viveu na Santa Casa. “Tenho saudades de trabalhar aqui, dar apoio aos idosos, dar-lhes carinho. Via-os de manhã, ao pequeno-almoço, dava-lhes “bom dia”, seguia-os até ao meio-dia, acompanhava o almoço, o lanche, a refeição da noite”, recorda Maria José Batista, para, logo depois, completar: “Eu via o horário de entrada, mas não me preocupava com a hora de saída, dedicava-me mesmo aos idosos. Por vezes, abandonava a minha vida pessoal, para estar aqui presente. Não me ia embora sem ver que tudo ficava bem”.

Antes, trabalhou numa fábrica de malhas, depois, o gosto em cuidar

das pessoas idosas, fê-la optar por elas: “Fui chamada tanto para aqui como para um infantário e preferi vir para aqui”. Da dedicação aos idosos, de saber que era a família de muitos e eles parte da sua, fica uma ligação que ainda hoje se mantém. Por motivos pessoais, não pode assumir o compromisso e ser, formalmente, voluntária, mas não faltam incentivos. “Ainda hoje, passo aqui e vejo que estão a olhar para fora, espero que me vejam, aceno e eles põe-se a pedir ‘Venha, venha. Quando vem?’”, conta, ao Encontro de Gerações. A pandemia, contudo, prejudicou um contacto que já foi mais permanente. “Com a pandemia deixei de vir cá. Mas antes, vinha sempre que podia e fazia questão de vir cá ajudar a dar a refeição, na ceia de Natal. E sei que neste momento fazia falta mais pessoas a ajudar, pelo menos, para os ouvir, para conversar, para poderem desabafar com aquela pessoa que sentem que é uma família. É o meu caso, eu ouvia-os muito”. E, a par disso, “também gost[a] de conversar com o pessoal. “Há ainda aqui colaboradoras do meu tempo. Gosto muito delas, também”, conclui. Histórias e memórias de quem mantém ligação – como voluntário, utente ou Irmão – a uma Casa que já foi sua no passado.



MISERICÓRDIA DE BARCELOS DEBATE **REABILITAÇÃO** PÓS-COVID EM **OPEN DAY** DO CMFR



“A reabilitação não é feita só por uma pessoa nem duas nem três, o trabalho de reabilitação deve ser feito por uma equipa multidisciplinar”. Foi deste modo que Armanda Pinto, diretora clínica e técnica do Centro de Medicina Física e de Reabilitação (CMFR) da SCMB, sublinhou o trabalho de fisioterapeutas, terapeutas da fala, ocupacionais e vários técnicos para “dar apoio ao doente com sequelas sérias” resultantes da COVID-19.

A médica fisiatra lembrou que, hoje em dia, os estudos mostram que “mesmo as formas simples da doença deixam sequelas durante bastante tempo, em muitos doentes”.

Na palestra sobre “Reabilitação Pós-COVID”, quatro profissionais da Misericórdia de Barcelos testemunharam não só a intervenção da SCMB para fazer face às sequelas da doença – e aí o CMFR tem o seu “papel importante” –, mas ainda a maneira como a pandemia atingiu as diferentes unidades da instituição.

José Moreira, especialista em Medicina Geral e Familiar e médico em três lares da Misericórdia de Barcelos, fez a retrospectiva dos últimos me-

ses. Apesar das “realidades muito distintas” nas diferentes estruturas residenciais para pessoas idosas da instituição, os lares foram um “foco de preocupação constante”, por se saber que as pessoas de mais idade e com várias patologias são mais frágeis. Também por isso houve um reforço das equipas de fisioterapia nos lares, onde a intervenção foi “mais necessária a nível da parte respiratória e músculo-esquelética”. Tiago Tinoco, fisioterapeuta, destacou que “o papel do fisioterapeuta passa por reabilitar e devolver função aos que se encontram desprovidos dela”. Já a fisioterapeuta Sílvia Machado notou que “o fisioterapeuta acompanha o doente desde a hospitalização mesmo até ao último período de recuperação”. E, nos lares, a fisioterapia é muito importante pela “recuperação articular e da mobilidade”.

No final da palestra, foram várias as pessoas que participaram numa Classe de Pilates Clínico. Trata-se de um método de treino orientado por fisioterapeutas, com o objetivo de ajudar na prevenção de lesões e na reabilitação física.

Testemunho de superação

A sessão ficou ainda marcada pela partilha do testemunho de superação de Néelson Santos, um utente do CMFR. Com a COVID-19, vivenciou “um terror, que não [quer] passar outra vez”, tendo estado mesmo internado nos cuidados intensivos. A doença, explicou depois Armanda Pinto, teve um “atingimento crítico, com insuficiência respiratória grave, choque cético, falência multissistémica. Tudo falhou”.

Seguiram-se sete meses de reabilitação pós-COVID, com uma equipa multidisciplinar do CMFR. “Os primeiros três meses foram muito fortes. Quando vim aqui à consulta, vim de cadeira de rodas e, na semana seguinte, já vinha a pé. [...] Houve vários fins de semana em que, por não fazer os exercícios, tinha logo de vir para o hospital”.

Ainda hoje, Néelson Santos tem sequelas, mas evidentes melhorias. “Aqui ensinaram-me os exercícios que tenho de fazer para levar a minha vida normal”, rematou.

UCCI COMEMORA 7.º ANIVERSÁRIO E SENSIBILIZA PARA A DIABETES

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) de Santo António completou, a 15 de novembro, sete anos desde a sua inauguração. No mês em que se comemora também o Dia Mundial da Diabetes, a festa de aniversário foi pretexto para sensibilizar para esta doença.

Assim sendo, foi realizada uma sessão de sensibilização sobre “Alimentação na Idade Sénior”. A nutricionista da UCCI, Alexandra Sousa da Silva, recordou que, na Unidade, “temos muitos doentes com Diabetes”. “É uma doença para a qual é importante alertar e que pode ter consequências bastante nefastas no que diz respeito ao estado de saúde e ao estado clínico do doente. E, realmente, nós recebemos muitos com este tipo de patologias, por isso, quisemos assinalar o dia, mas também sensibilizar

para mudança de alguns hábitos e alertar para a importância de prevenir esta doença”, explicou a nutricionista. Depois, as fisioterapeutas Joana Barbosa e Marta Costa dinamizaram uma Classe de Grupo. “Entendemos como sendo importante a prática de exercício físico, tanto na prevenção como na patologia em questão”, elucidou Joana Barbosa. A fisioterapeuta atentou na importância de “monitorizar cada tipo de exercício a cada utente”, sublinhando que “o objetivo final é ensinar e preparar o utente numa pós-alta e no seu dia a dia, para, de alguma forma, colmatar alguma sequela da Diabetes que seja possível equilibrar com o exercício físico”.

No final, foi partilhado um lanche saudável e utentes e colaboradores cantaram os Parabéns à UCCI de Santo António.

UCCI focada na “prestação de cuidados humanizados”

Em funcionamento desde 2014, a UCCI de Santo António tem como objetivo “fazer a transição daquilo que foi um episódio agudo para um episódio que possa ser o mais próximo daquilo que era a vida da pessoa enquanto pessoa na comunidade”, explica o diretor técnico, Ricardo Vieira, reforçando, logo depois: “O nosso objetivo é a prestação de cuidados humanizados, centrados na pessoa, na sua família e na sua comunidade”

Integrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI), a UCCI de Santo António tem em funcionamento duas unidades de internamento, a Unidade de Média Duração e Reabilitação e a Unidade de Longa Duração e Manutenção. Dispõe, também, de quartos individuais com instalação sanitária privada, em regime de internamento privado.





“Rir é uma coisa séria”

“Rir é uma coisa séria”. Foi o mote da atividade de yoga do riso, dinamizada pela formanda Liliana Sousa e desenvolvida no âmbito de uma sessão da formação modular certificada em “Animação em Instituições de Saúde”. “Nós não nos rimos. Nós crescemos e então os idosos têm aquela dificuldade de se expressar, de rir, de sorrir, de dar gargalhadas, porque parece mal”, começou por dizer a formadora, Cláudia Brito, para, logo depois, explicar a importância desta prática: “O yoga do riso traz a respiração, os ensinamentos do yoga, do estar, do corpo, do aqui e agora, associado ao riso, que, por sua vez, nos traz o momento presente. Naquele momento, não estamos tristes, estamos a divertir-nos”.

A atividade, dinamizada por Liliana Sousa, proporcionou, de facto, momentos de alegria e bem-estar, bem como sonoras gargalhadas, nas perto de 20 pessoas que participam na formação em “Animação em Instituições de Saúde”, promovida pelo Centro de Formação da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, no âmbito do Programa Operacional da Inclusão Social e Emprego (PO ISE).

A ação tem como principal objetivo “reconhecer a importância das atividades de ocupação/animação da pessoa idosa”. Assim, a formação “foi pensada e está estruturada em animação em instituições com idosos”.

Inicialmente, foi dado enfoque ao perfil do animador, com “dinâmicas e atividades em que se apelasse à inteligência emocional, à comunicação, à escuta ativa, ou seja, a um conjunto de capacidades que são muito importantes para os animadores trabalharem com os idosos e com a equipa”, explicou a formadora, Cláudia Brito, certa de que, “conhecendo muito bem e conseguindo ter mais consciência destas nossas competências, conseguimos muito mais trabalhar com o idoso”.

José Miguel Santos é um dos participantes na ação. Inscreveu-se motivado, desde logo, pelo nome da formação “Animação em instituições de saúde”: “É uma área de que gosto bastante: animação. Então, para adquirir conhecimentos e possivelmente fazer novos projetos, esta formação irá dar-me mais valias para poder seguir o meu percurso dentro da animação”. Trata-se de uma formação essencialmente prática, mas também com partilha de conhecimentos teóricos, conforme contou: “É uma formação prática, mas, ao mesmo tempo, também nos prepara mais, dentro um pouco do campo holístico, a tentar perceber a realidade do que se passa nas instituições e como lidar com idosos, com crianças, dentro do tema da animação”.

Depois de abordado o perfil do animador, formadora e formandos tra-

balharam também a terapia ocupacional e ainda atividades como a culinária, a higiene do idoso e atividades plásticas. “Eles podem fazer atividades muito divertidas, fazer grandes trabalhos, grandes obras de arte, a partir destas técnicas”. Em mente está também abordar espiritualidade, religiosidade, meditação e exercício físico.

As atividades, essas, têm sempre em mente a animação da pessoa idosa, conseguindo-o de diversas formas. “Aliamos a parte da plástica com a parte da meditação. Nós fazemos sacos sensoriais, com gel ou com brilhantes, em que eles possam moldar e acabam por fazer uma atividade plástica e uma atividade de relaxamento e meditação ao mesmo tempo. Propomos também algumas atividades dinâmicas para idosos a nível emocional, como a história de vida e, muitas vezes, basta uma história ou uma situação que não esteja tão bem resolvida e naquela atividade acaba por haver uma gratidão ou uma espécie de perdão sobre aquela situação ou aquele episódio menos bom da vida do idoso. É transformar aquelas emoções, que, muitas vezes – não generalizando –, são mais tristes, com animação, com ânimo, com alegria e proporcionar aos idosos a emoção”, sublinha Cláudia Brito.



“A nossa presença tem impacto, porque pode inspirar outros”

“Eu sou o arco-íris na nuvem de alguém”. Esta foi uma das frases/mensagens no Pote da Alegria, uma atividade desenvolvida por um grupo de quatro voluntários do GASNova – Grupo de Acção Social, que colaboraram com a Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, no âmbito de uma parceria com a SOPRO.

Por via da pandemia, a intervenção foi condicionada, mas não menos impactante. “No GASNova, refletimos muito sobre o impacto das nossas ações e, apesar de poder parecer que fazer inventários e outras coisas tenha pouco impacto, não acho que tenha. Tem bastante, em nós e nas pessoas que conhecemos”, contou Catarina Branco, exemplificando, logo depois: “Inventariar cabazes e alimentos pôs-nos num contacto maior com famílias que são reais, apesar de nós não as conhecermos. Saber quantos pacotes de arroz e quantas caixas de cereais uma fa-

mília precisa aproxima-nos muito da realidade dessa família e acho que tem impacto. Também a nossa presença tem impacto, porque pode inspirar outros”.

Para o sucesso deste trabalho conjunto, foi importante a proximidade – “que fez com que as coisas fossem para a frente”, atendeu Diogo Rodrigues –, aliada ao voto de confiança que sentiram. “Havia uma grande confiança em nós, nas nossas capacidades e competências”, sublinhou Carolina Castro.

Ao longo de duas semanas, foram desenvolvidas várias atividades, desde um momento no parque, com beneficiários do serviço de Ação Social e Voluntariado, que contemplou aula de yoga e “uma atividade bonita” com o Pote da Alegria; a visita a locais emblemáticos da cidade; o projeto para a criação de hortas biológicas e uma campanha de recolha de alimentos e produtos de higiene.



“Gostei muito desta experiência na Santa Casa e destaco a atividade que fizemos no parque da cidade, com beneficiários do serviço de Ação Social e Voluntariado. Foi muito emocionante e senti-me muito bem”, contou, na hora da despedida, Mariana Margarida.

A porta da instituição, essa, fica aberta, para que estes jovens possam voltar ou quem queira ajudar-nos a fazer mais Misericórdia.



HOSPITAL DE BARCELOS UM PROBLEMA RECORRENTE

Há alguns anos, significativos mesmo, que o designado Hospital de Santa Maria Maior, de Barcelos, tem sido alvo da atenção não só da Comunicação Social como da área política que, de tempos a tempos, vai alertando para a necessidade de uma nova unidade de saúde, dotada de maiores e melhores condições de ofertas públicas.

Frequentes as notícias, pensadas ou imaginadas (!), momentos políticos ou não, frequentes abanões no sossego público e motivo para análises, até hoje, mergulhadas no silêncio – são ou foram indicados espaços estratégicos e abençoados, magníficos mesmo, quiçá, a possibilidade de definição de uma área que possa albergar um Novo Hospital dotado das infraestruturas ideais para a Saúde Pública.

Infelizmente, até ao presente, nada

foi definido e Barcelos continua a merecer a unidade de Santa Maria Maior e um abanão na história barcelense. Vogar até Abril de 1974 para recordar que foi, autenticamente, so-negada à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos em pleno movimento “Gonçalvista”, atos e designações que se aprofundaram depois no período de governação do Primeiro Ministro “Sá Carneiro” em que foi ressarcida e a Santa Casa contemplada com uma “esmola” anual apesar de, ao nível da Instituição, ficar definida a sua propriedade.

Este presumível introito para, ao nível desta publicação de que sou generosamente contemplado e aceites estes meus devaneios no Fenómeno das “Misericórdias” em especial da nossa Santa Casa de Barcelos – sinceramente, obrigado, a oportunidade para tomar a liberdade de evocar um

pouco o seu Hospital e, se possível, imergir um pouco na sua integridade histórica.

No dealbar da década de sessenta, tempo em que foi despoletada a sua necessidade, ao nível local a Mesa Administrativa tomou consciência desse fenómeno e assim foi assinalada a urgência de um novo Bloco Hospitalar, pensado e instalado na zona sul, na parte traseira da Hospital Velho, tarefa da Provedoria do Dr. Armando Pereira do Vale Miranda e mesários Artur Basto, João Machado, Aarão Azevedo e Bárto Paiva, Eurico Dias e António Tavares.

Recordo que foram ultrapassadas inúmeras dificuldades, mas o projeto teve pernas para andar e o designado Hospital de Santa Maria Maior seria inaugurado em 1970, já na Provedoria do Doutor Gualberto Sá Carneiro e mesários, entre os quais o Vice-Pro-



vedor, Engenheiro Mário de Azevedo, Joaquim Silva, Alberto Guimarães, Quinta e Costa, Virgílio Soares e Eduardo Ferreira Vale – teve a honrosa presença do Senhor Presidente da República acompanhado dos ministros das Obras Públicas e da Saúde e Assistência e secretário da área da Saúde, se a lembrança não me engana foi um dia memorável para a Santa Casa, para a Autarquia e População Barcelense em geral.

Foi descerrada uma lápide destinada a lembrar aos futuros o respetivo ato e autoridades.

O engenheiro Mário Azevedo recordou, um dia, que para a construção do Bloco Hospitalar, também denominado “Novo Pavilhão” muito concorreu a generosidade do Comendador Paulo Felisberto que em vida, num gesto deveras benemerente, doou a Santa Casa de Barcelos de valores que acabariam por resultar em verba disponível – igual gesto para o Recolhimento do Menino Deus sendo até

lembrada a hipótese de surgimento de um busto a homenagear o benemerito – na altura, o programa da inauguração levou também o Senhor Presidente da República ao dito Recolhimento a propósito da benemerência de Paulo Felisberto.

Injusto seria não referir também o Doutor Nuno Barroso e Horácio Barroso, que se associaram e contribuíram com numerário e bens, em Portugal e no Brasil e que haveriam de ajudar muito – ambos estão ligados à Casa do Cruzeiro, da freguesia de Gilmonde – pelo menos fazem parte da galeria de retratos de figuras inseridas na benemerência à Santa Casa. Segundo o testemunho da época, injusto seria olvidar a ação do Doutor Mário Miguel Gândara Norton, ao tempo administrador dos Hospitais da Universidade de Coimbra e que havia servido Barcelos como Presidente da Câmara que colaborou na feitura do plano de instalação do Novo Hospital e contribuiu muito para

a aquisição de verbas destinadas à sua construção. Não poderíamos esconder um memorável Cortejo de Oferendas e a ajuda do povo barcelense para os sete mil e quinhentos contos gastos na obra assim como da contribuição do Ministério das Obras Públicas com mais de três mil. O designado Novo Pavilhão haveria de gradualmente alargar as suas infraestruturas e deitar mão a outros espaços do Convento dos Capuchos onde estava instalada a Santa Casa. Segundo a opinião confessa na altura, a localização final haveria de vencer algumas opiniões contrárias que o desejavam noutra banda!

Aguardamos com alguma ansiedade a concretização do projeto de construção do Novo Hospital facto que provoca uma certa incomodidade pelo modo como tem sido tratado até ao presente.

Esperanças!

PUB



RECOLHA DE ALIMENTOS E PRODUTOS DE HIGIENE

Colaboradores, famílias, utentes, mecenas e parceiros da Misericórdia de Barcelos voltaram, este ano, a contribuir – com 449 géneros alimentares e 407 produtos de higiene –, para que possamos proporcionar uma época festiva mais feliz a cerca de 70 famílias. A Santa Casa agradece a todos pela generosidade e partilha, que nos permite continuar a Ser e Fazer Misericórdia!



CRIANÇAS DA SCMB ASSINALAM DIA NACIONAL DO PIJAMA

A Misericórdia de Barcelos, através das áreas operacionais de Educação na Infância, associou-se, uma vez mais, ao Dia Nacional do Pijama.

De forma pedagógica e solidária, a data procura sensibilizar para os direitos das crianças, desde logo, o direito a crescer numa família, reforçando e celebrando “o valor da família e a aproximação entre os pais e a escola”.

Nesta décima edição do Dia Nacional do Pijama, uma iniciativa da associação Mundos de Vida, as nossas crianças – e equipas multidisciplinares – vestiram o pijama, ao longo do dia, e realizaram atividades lúdicas, educativas e, sobretudo, solidárias.



“FINANCIAMENTO DAS UCCI DEVE PREMIAR QUALIDADE DOS TRATAMENTOS”

O diretor técnico da Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) de Santo António, Ricardo Vieira, defendeu em outubro, num congresso internacional da área, o “financiamento dos Cuidados continuados, com incentivos pela qualidade” e mostrou como é que isso se operacionaliza.

No painel “RNCCI, REFLEXÕES SOBRE O PANORAMA ATUAL, O FINANCIAMENTO E OS DESAFIOS FUTUROS”, Ricardo Vieira considerou que “as Unidades de Cuidados Continuados sofrem com o modelo de financiamento por diária de internamento, porque o próprio modelo não incentiva a qualidade”. O enfermeiro concretizou logo depois: “Esse modelo, que não incentiva nem premeia

a qualidade, tem de ser alterado e deve ser alterado no sentido de que, além desse financiamento, existam incentivos adaptados aos resultados obtidos através do tratamento de pessoas doentes”.

Já em agosto deste ano, a ministra com a pasta da Saúde, Marta Temido, tinha reconhecido a existência de problemas nas redes de cuidados continuados. Na ocasião, prometeu rever o modelo de financiamento, com mais critério, tendo por base os resultados.

O Congresso Internacional em Cuidados Continuados reuniu, em formato *webinar*, especialistas, nacionais e internacionais, desta área do conhecimento, para “discutir, partilhar e refletir sobre as práticas vigentes”.



MISERICÓRDIA DE BARCELOS LEMBRA COMENDADORA MARIA EVA NUNES CORRÊA

A Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa, benemérita da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos, foi recordada, no dia em que se assinalou o 18.º aniversário do seu falecimento, no Centro Social a que dá nome, em Silveiros. A Comendadora Maria Eva Nunes Corrêa foi evocada pela generosidade e pela solidariedade dos seus atos e ges-

tos, bem como pelo amor que tinha por quem a rodeava. Após a celebração litúrgica, animada musicalmente pelos colaboradores da estrutura residencial para pessoas idosas, foi depositada uma coroa de flores junto ao monumento de homenagem à comendadora Maria Eva e ao marido, Manuel Nunes Corrêa.



HALLOWEEN ASSINALADO NA SCMB

O Halloween – por cá, também chamado Dia das Bruxas – é celebrado, anualmente, na noite de 31 de outubro.

A tradição foi importada dos Estados Unidos da América e do Reino Unido e vem ganhando expressão no nosso país.

Na Misericórdia de Barcelos, o Halloween foi celebrado com doçuras e travessuras, muita animação e roupas e decoração a rigor, sobretudo nas unidades de Educação na Infância.

ALIMENTAÇÃO FOI TEMA EM DESTAQUE NAS UNIDADES DE EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA

A 16 de outubro, assinala-se o Dia Mundial da Alimentação.

Nas unidades de Educação na Infância, ao longo de uma semana, os mais pequenos realizaram e participaram em várias atividades, como forma de os sensibilizar, de forma lúdica, para uma alimentação saudável.

A efeméride tem também como objetivo chamar a atenção para os problemas relacionados com a alimentação e a nutrição.





SANTA CASA ASSINALA DIA DA PESSOA IDOSA

Desde 1991 e por iniciativa da Organização das Nações Unidas (ONU), assinala-se, a 1 de outubro, o Dia Internacional da Pessoa Idosa.

Diariamente, são muitas as pessoas idosas cujos cuidados são confiados à Santa Casa da Misericórdia de Barcelos. Também por isso, no dia que lhes é dedicado, celebrámos a importância de cada uma destas pessoas idosas, com o desejo de que possam envelhecer com

dignidade e qualidade, que sejam sempre respeitadas, protegidas e cuidadas.

O Dia Internacional da Pessoa Idosa foi assinalado, nas diferentes unidades da Misericórdia de Barcelos, com diversas atividades, como leitura de poemas, música, entrega de lembrança e partilha de conselhos para as gerações mais novas.

FRANCESCO LUCIANI APRESENTA "MÚSICAS CRUZADAS: DO ATLÂNTICO AO PACÍFICO"

Francesco Luciani – guitarrista clássico, compositor, professor e formador, com uma carreira internacional de mais de 20 anos –, apresentou-se, em concerto, na Igreja da Misericórdia de Barcelos.

Alinhada com a prioridade estratégica de afirmar e projetar a Misericórdia de Barcelos como polo de excelência, desde logo, com uma programação e maior fruição cultural, esta mágica viagem de "Músicas Cruzadas: do Atlântico ao Pacífico" integrou o programa comemorativo do aniversário da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos.



Responsabilidade social e Sustentabilidade.

Fardamento do ITAU convertido em ações solidárias

Muitos são os resíduos de tecidos descartados que acabam nos aterros sanitários, entre os quais fardas e outras peças de roupa domésticas que não podem ou não estão em condições de ser doadas a instituições de solidariedade social.

Com o intuito de reduzir o impacto ambiental desta ação, aumentando o tempo de vida útil de cada peça de tecido que é produzida, o ITAU integrou esta temática nos objetivos de economia circular da empresa. Surgiu, então, a iniciativa de dar um destino mais digno ao fardamento “velho” ou “sem uso” do ITAU.

Após estudar várias alternativas de fins dignos e solidários, e tendo conhecimento que os nossos clientes da área social, principalmente com pessoas com cuidados especiais e idosos mais debilitados, adquirem muitos panos, começou-se a estudar a possibilidade de transformar as nossas fardas em panos. Optámos, então, pela criação de “Panos” de várias dimensões, feitos a partir dos nossos fardamentos com o intuito de os disponibilizar para as instituições nossas clientes. Outras utilidades continuam a ser estudadas, também consoante o tipo de instituição para o qual possa ser útil esta oferta. Partilhamos consigo também os saquinhos de pão produzidos a partir do nosso fardamento em desuso.

Iniciativas em curso no ITAU, por um mundo mais ecológico!



PESSOAS IDOSAS | EDUCAÇÃO NA INFÂNCIA | SAÚDE
AÇÃO SOCIAL E VOLUNTARIADO | CENTRO DE FORMAÇÃO
CULTO | CULTURA

DESDE 1499 AO SERVIÇO DA COMUNIDADE

www.misericordiarbarcelos.org

